**A EVASÃO NA EJA NO CONTEXTO DOS DESAFIOS EDUCACIONAIS**

**José Monacezi Reinaldo da Costa**

Graduando em Pedagogia

CAMEAM -UERN

m[onnacezy.takahashi@gmail.com](mailto:Monnacezy.takahashi@gmail.com)

**Kátia Pereira da Costa**

Graduanda em Licenciatura plena em Química

IFRN– Campus Pau dos Ferros

[katiapereira\_costa@hotmail.com](mailto:katiapereira_costa@hotmail.com)

**Josefa Aldacéia Chagas de Oliveira**

Professora do Departamento de Educação- DE/CAMEAM/UERN

aldaceia@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho trata dos desafios à educação, mais particularmente da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos - EJA, refletindo-se sobre suas causas e consequências. Optou-se por uma concepção de pesquisa do tipo qualitativa como abordagem metodológica, de forma que o estudo aconteceu em dois percursos: o teórico-bibliográfico e o empírico, em suas especificidades e interdependências. Num primeiro momento, a pesquisa trouxe concepções e considerações de autores diversos sobre a evasão nos processos de ensino na EJA, bem como suas causas, consequências e desafios. No segundo momento, realizou-se a pesquisa empírica e como técnica para construção de dados, foram utilizadas a pesquisa documental e o questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, com os sujeitos que integram o lócus da pesquisa, mais particularmente professores, direção escolar equipe pedagógica acerca da evasão dos estudantes na EJA. A realidade investigada apontou que os principais desafios da evasão na EJA estão ligados a fatores ligados à necessidade de trabalhar para garantir sobrevivência; escola com conteúdo desvinculados do cotidiano dos alunos; à necessidade de incorporação de possibilidades didático-metodológicas que considerem o potencial crítico e transformador da realidade pedagógica, , repensando projetos pedagógicos voltados para cidadãos críticos e criativos, rompendo com a história de subalternidade e oportunizando o desenvolvimento de uma prática transformadora e de conquista de autonomia.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Realidade Pedagógica.

.

**INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos/EJA, no Brasil, tem se constituído objeto de estudos e reflexões em discussões sobre a educação e, mais particularmente, da educação popular, na medida em que o fulcro dessas discussões é a promoção e reestabelecimento do acesso e da continuidade do ensino fundamental e médio, destinado às pessoas, cujas histórias escolares e de vida foram marcadas por rupturas, processos descontínuos, em virtude de uma face excludente configurada nos espaços socioeconômicos e culturais. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394, artigo 37, garante que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. ”

A EJA recebe, progressivamente, centenas de estudantes que tiveram seu percurso escolar interrompido na educação básica regular, contudo a continuidade dos estudos lhes é apresentada como fator desestimulante em função de fatores internos e externos à escola, de forma que a evasão escolar persiste. Essa realidade, dentre outros fatores, pode ser destacada o que aponta para a necessidade de, na/com a EJA se pensar as relações entre educação e trabalho. Nessa direção, Piconez (2002, p. 43), destaca:

[...] é preciso chamar a atenção para alguns temas, especificamente relacionados com a educação básica de jovens e adultos, que precisam ser pesquisados, como o que diz respeito à descontinuidade de escolarização dos trabalhadores, o que aborda as alternativas para inserção desses trabalhadores na educação escolar básica, e o que analisa que tipo(s) de trabalho(s) pedagógico(o) pode ser significativo e afinado às necessidades e expectativas da volta à escola. A temática educação escolar/trabalho suscita expectativa que aponta na direção de maior debate e investigação sobre realidades e situações concretas referentes às dificuldades e aos conflitos bem como às alternativas e/ou propostas de superação, no caso brasileiro.

Sabe-se que a evasão escolar no ensino regular tem potencializado demais o aumento do público a ser atendido na EJA, em função da distorção idade-ano, a qual, inevitavelmente, tem gerado inúmeros desafios à organização da educação básica, no sentido de adotar estratégias que possam garantir a correção do fluxo escolar, garantindo-se o direito a aprender. Sabe-se que, infelizmente, as histórias de vida dos/a estudantes de EJA, são marcadas pela falta de oportunidades, pelo não acesso às necessidades básicas, pelo não cumprimento da sociedade quanto aos direitos humanos e, sobretudo, pela história da exclusão na educação básica.

Frente a essa perspectiva, deparamo-nos com o seguinte questionamento, quais são os principais condicionamentos da evasão dos alunos da EJA? Essa problemática representa um desafio imenso aos profissionais da educação na tentativa de manter esses alunos na escola, de forma a superar índices históricos de evasão na EJA. Em estudo realizado por Cesana (1992, *apud* PICONEZ, 2002, p. 39), a autora conclui que:

A função principal desse tipo de ensino é a ampliação das potencialidades do adulto, permitindo que ele descubra a realidade, conscientize-se dela, o que permitirá transformá-la. Do ponto de vista individual, há um encontro do aluno consigo mesmo, o que lhe permitiria *ser-no- mundo* de forma efetiva, numa auto-realização existencial (o que, por sua vez, tem implicações sobre a forma como enfrenta o mundo do trabalho).

Porém, sabemos que a educação brasileira sempre passou por dificuldades e está longe de ser considerada de qualidade socialmente referenciada. Diante dessa realidade, faz-se necessário compreender quais são as principais dificuldades na vida social e educacional que levam os alunos já matriculados e cursando a desistirem de concluir a educação básica.

Dessa maneira, a partir da identificação das dificuldades que esses alunos passam contribuinte para a evasão escolar nesta modalidade de ensino, é possível criar estratégias de permanência desse público até a conclusão da educação básica.

Nessa perspectiva, o objetivo principal desse trabalho é identificar as dificuldades educacionais e possíveis causas do aumento no índice de evasão escolar na modalidade EJA, na Escola Municipal Augusta Leopoldina do Monte, no município de Francisco Dantas/RN. Na tentativa identificar obstáculos como, os problemas socioeconômicos, a falta de qualificação dos profissionais e as metodologias inadequadas para esse público. Buscando na teoria, algumas possíveis práticas que possam minimizar essa evasão e manter esses alunos na escola.

**A EVASÃO NA EJA NO CONTEXTO DOS DESAFIOS EDUCACIONAIS**

No Brasil, a educação passou por caminhos difíceis, com um grande índice de analfabetos no pais, que não são capazes de escrever nem ao menos um simples bilhete. A explicação do elevado índice de analfabetos, no Brasil está de certa forma ligada à origem e desenvolvimento da sociedade brasileira marcados por exclusões, inclusive a educacional. A esse respeito, Garcia (1992, p.7) afirma:

A sociedade brasileira continua a produzir milhões de analfabetos, que contribuem para a manutenção de privilégios nas mãos daqueles que sempre detiveram o poder. Os excluídos do poder são excluídos de bens materiais e são também excluídos de bens culturais, ainda que produzam tanto bens materiais quanto bens culturais.

A formação social brasileira é marcada questões históricas, como o tipo de colonização do país, a escravidão, o poder nas mãos de uma elite que só queria a riqueza do pais em benefício próprio. Porém, é bom lembrar que esse quadro começou a mudar com as novas exigências do mercado de trabalho.

A educação no Brasil mudou bastante nos últimos anos, porém, ainda falta muito para ser considerada de qualidade. Pode-se dizer que sempre se viu desafiada frente a importantes temas, como: a garantia do acesso e permanência do aluno na escola com aprendizagens; a formação continuada dos professores; a ausência de políticas contínuas de correção do fluxo escolar, dentre outros. São alguns temas em que o Brasil ainda não se enquadrou e apesar de fazer séculos que o Brasil deixou de ser colônia de Portugal, não parece ter evoluído muito em relação ao tempo e encontra dificuldades até hoje.

Desde o período de colonização, talvez os Jesuítas ou companhia de Jesus tenha sido o principal agente da educação escolar, construindo em curto período de tempo colégios que davam frutos positivos e grandes saltos na educação brasileira, que possivelmente estaria em situações melhores se o trabalho dos jesuítas tivesse continuado. Como afirma Aranha (2006, p.140)

Quando o primeiro governador geral-Tomé de Souza, chegou ao Brasil, em 1549, veio acompanhado por diversos jesuítas encabeçados por Manoel de Nóbrega. Apenas quinze dias depois os missionários já faziam funcionar, na recém-fundada cidade de salvador uma escola “de ler e escrever.

Como se dá para notar, o Brasil enfrenta essa luta na educação há muito tempo, de alguma forma o passado está interligado ao presente, a educação teve seus avanços, mas não foi capaz de atender a demanda, acarretando uma grande taxa de analfabetos no Brasil. Nesse intuito a EJA surgiu na tentativa de diminuir o índice de analfabetos no pais, com as aulas nos períodos noturnos era mais fácil conciliar os horários na qual a maioria desses alunos são trabalhadores, pobres e vivem em condições precárias, lutando, diariamente, em busca de superar as dificuldades do dia a dia. Como afirma Gadotti (2011, p.38):

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de formação dos jovens e adultos.

Esses alunos que buscam a EJA não tiveram oportunidades, quando crianças, para frequentarem a escola na idade apropriada, o que caracteriza a distorção idade-série, fator potencializador da evasão escolar. Ao retornarem à sala de aula quando adultos, muitas vezes são impedidos ou obrigados a desistirem, por motivos que, na maioria das vezes, estão ligados à garantia de sobrevivência ou mesmo às condições ínfimas de saúde.

A evasão escolar constitui como um problema que cresce cada vez mais e vale lembrar que essas evasões acontecem em todos os níveis de ensino. O problema é que a evasão é quase tida como comum entre os profissionais da educação, que no início do ano letivo não se preocupa em lotar as salas de aula, já que sabem que muitos desses alunos desaparecerão da escola. O reflexo desse descaso é sentido pela sociedade, nas cadeias públicas, penitenciarias e centro de internação de adolescentes, que sem uma educação formal acabam se desviando da sala de aula.

Outro ponto importante para a permanência desses alunos em sala de aula é a qualificação do profissional. É fundamental ressaltar que esses alunos se interessam mais e dão mais importância de trabalhar partindo da realidade, saberes e cultura do educando, neste sentido Freire propõe:

(...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1997, p.30).

Como esses alunos trazem consigo uma experiência de vida, é de interesses deles se aprofundarem mais em algo que eles já têm um pouco de conhecimento, discutindo assuntos da realidade do dia a dia. Os profissionais da educação têm de ter sua participação nesse processo de aprendizagem interagindo com esses alunos como se fizesse parte da realidade deles. Segundo Imbernón (2006, p.97)

Em primeiro lugar e como aspecto básico, levar em consideração a experiência pessoal e profissional dos adultos, de suas motivações, do meio de trabalho – em suma, de suas condições de trabalhadores -, e por outro lado, a participação dos interessados na formação e na tomada de decisões que lhe concernem diretamente.

O que é novo para eles causa um certo espanto e um sensação de menosprezo, assim trazendo as curiosidades do dia a dia desses alunos, se sentem mais à vontade em frequentar a aula e em levantar curiosidades, o que de fato é um passo importante para a construção do conhecimento desses alunos.

Outro ponto relevante para a permanência em sala de aula é a metodologia utilizada pelo educador, a interatividade é muito importante para o processo de aprendizagem, como explica Imbernón (2006, p.99), “A qualidade não está unicamente no conteúdo e sim na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no uso das atividades, no estilo do formador ou professor/a, no material que se utiliza”, o professor qualificado e preparado, sabe como interagir com esses alunos, sabe como deve se comportar perante a turma, e principalmente, sabe quais são os métodos mais apropriado conforme a realidade desses alunos.

Existem pensamentos de que a aprendizagem se dá no sujeito por meio de imposição, o aluno muitas vezes é tido como apenas um simples estudante que não tem nada a oferecer, sem nenhum conhecimento, nesse entendimento devem ser colocados os primeiros conhecimentos na escola e esta é uma realidade que preocupa muitos educadores que trabalham principalmente na educação de jovens e adultos, pois esse público possuem uma trajetória de vida que vem se desenvolvendo desde seu primeiro dia de vida. Um dos principais defensores deste pensamento é Vygotsky (2000, p.157) diz que: “o pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir. Cada pensamento tende a relacionar alguma coisa com outra, a estabelecer uma relação entre as coisas”.

Nessa visão é importante que o aluno relacione sua experiência vivida com o que está se passando em sala de aula, assimilando uma realidade a outra dando uma melhor compreensão do assunto a ser estudado, além de se sentirem à vontade por se tratar de conhecimentos que possivelmente já tenham uma base adquirida durante a vida.

Todos esses processos são de suma importância, tanto para garantir a permanência desses alunos na sala de aula, como para a construção dos seus conhecimentos, evitando assim a evasão escolar, aprimorando assim seus conhecimentos com base em suas experiências de vida, sendo mediadas por educadores de auto competência que entendam as dificuldades dos alunos e busquem metodologias inovadoras, que facilitem a compreensão dos alunos.

**ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho assume a natureza de uma pesquisa de cunho qualitativo em sua abordagem metodológica. O estudo aconteceu em dois percursos: o teórico-bibliográfico e o empírico, em suas especificidades e interdependências, incluindo pesquisa documental.

Num primeiro momento, a pesquisa trouxe concepções e considerações de autores diversos sobre a Educação de Jovens e Adultos-EJA, focando uma problemática que lhe é histórica: a evasão, suas causas e desafios. Nesse primeiro momento, buscou-se conhecer o que já se estudou sobre o assunto. No segundo momento, realizou-se a pesquisa empírica, como técnica para construção de dados, foram utilizadas a pesquisa documental e o questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, com os sujeitos que integram o *lócus* da pesquisa, mais particularmente professores, direção escolar equipe pedagógica acerca da evasão dos estudantes na EJA, acompanhada da análise documental acerca da frequência dos estudantes, do fluxo escolar, enfim de seu envolvimento com a escola.

Tratou-se de um percurso, cujo processo se assemelha ao que Marconi e Lakatos (2003) denomina como estudo de caso, cuja estudo, embora não tenha atingido nível tão profundo e exaustivo na investigação, conforme se caracteriza o estudo de caso, de forma a permitir o conhecimento amplo e detalhado do objeto investigado, conforme alerta Gil (2008, p.58 e 59), em função, principalmente, de atender a um requisito do componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas – PPP, cuja carga horária é exígua, impondo limites, principalmente, de tempo. O percurso vivenciado na investigação visou a obtenção de informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, propiciando novos questionamentos a serem problematizados em pesquisas futuras.

O campo escolhido para realização da pesquisa foi a Escola Municipal Augusta Leopoldina do Monte, localizada na área urbana no município de Francisco Dantas-RN. Na coleta de dados, contamos com a colaboração do diretor da escola, que nos auxiliou fornecendo documentos necessários para a realização de analises dos dados, como a média de alunos matriculados anualmente, a média da idade, se os alunos apresentaram muitas dificuldades em sala de aula e principalmente identificar a taxa de evasão. Estabeleceu-se um diálogo com a equipe pedagógica da escola e professores, através de entrevista.

No último momento da pesquisa, foram a analisados os dados construídos no desenvolvimento do trabalho. De acordo com Gil (2008, p.156) “A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. ”

**RESULTADOS E DEBATE**

Os resultados obtidos na pesquisa são de suma importância para analisar o percentual de evasão dos alunos da EJA. Foram coletados dados de duas turmas nos últimos dois anos, 2015 e 2016, uma com alunos mais jovens e outra com um pouco mais de experiência.

No ano de 2015, a turma do 3º período era constituída em sua maioria por alunos mais jovens, de idade entre 18 e 25 anos, apenas 11 matrículas foram realizadas, com percentual de 45,5% de concluintes e uma taxa de 54,5% de evasão.

Já o 5º período é constituído de alunos com mais experiência, com a faixa de idade entre 20 a 40 anos. Em 2015 apresentou um bom número de matrículas com 27 alunos, no início frequentaram, mas no decorrer do mesmo esse índice de frequência foi caindo e resultando na aprovação apenas de 37,1% da turma, com evasão de 62,9%.

No 3º período no ano de 2016, ocorreu o mesmo que no ano anterior, a turma apresentava as mesmas características, com idades semelhantes, com a matricula de apenas 9 alunos, tendo um resultado ainda mais negativo no final do mesmo ano, com a aprovação de apenas 44,5%, tendo 55,5% desistentes. Esses números são preocupantes, se compararmos a mesma turma nos dois anos respectivamente, além da baixa no número de alunos o índice de evasão aumentou em 1%.

O 5º período referente ao ano de 2016, também teve uma diminuição no número de matriculas com relação ao ano anterior com 19 alunos matriculados, também começou com uma frequência considerável, mas que foi perdendo valor e terminou com uma aprovação de apenas 36,8% com índice de evasão de 63,2%.

Com esses dados, estabelecendo-se uma comparação entre os últimos dois anos com o 5º período, o aumento de evasão não foi tão grande, com 0,3%, porém, o número de matrículas diminuiu, consideravelmente. Ainda segundo o diretor e alguns professores presentes, a maioria dos alunos enfrentam dificuldades, basicamente, em duas disciplinas, o inglês e a matemática, mas que segundo eles suas maiores dificuldades são fora da sala de aula, pois trabalham o dia todo e não disponibilizam tempo para estudos extraclasse chegando na sala de aula exaustos.

Dos dados obtidos, apreende-se que o ensino-aprendizagem na EJA deve ir além do ato de ler e escrever sem a participação ativa dos sujeitos, buscando uma relação significativa onde se possam esses de forma dinâmica e participativa inventar; reinventar, como diz Freire, (1994, p. 20).  "[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele".

Esses aspectos da vivência dos sujeitos informantes da pesquisa expressam de forma significativa à necessidade de se abordar a questão da relação do trabalho pedagógico e da atividade do aprendiz não como reprodutora, mas como um conjunto de ações significativas e intermediadas por sujeitos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EJA encontra-se diante de antigos e novos desafios para melhorar a sua qualidade como um todo. Apesar de existir uma preocupação com a educação no país desde o Brasil-colônia, ainda existe uma grande parcela da população brasileira que é analfabeta e em decorrência disso acabam sendo excluídas da sociedade.

A prática da EJA e sua problemática em determinada realidade, não se pode isolá-la da questão nacional e, nessa perspectiva, não é possível ignorar que, no Brasil, ainda existem problemas essenciais que não foram resolvidos, como o analfabetismo e a distância do cidadão brasileiro dos avanços educacionais, científicos e culturais. A esse respeito destaca Piconez (2002, p. 27):

Não podemos ignorar que, no Brasil, problemas de base ainda não foram resolvidos e, portanto, diante de constantes transformações tecnológicas na conquista do conhecimento, convivemos com o analfabetismo sem condições de interação com perfis sociais e econômicos mais modernos. No âmbito da educação de jovens e adultos, o desafio apresenta questões mais específicas, dados o insucesso da escola existente e as dificuldades com a formação de professores competentes para o trabalho com o processo de alfabetização.

Essa afirmativa implica em se pensar sobre as possibilidades de superação de tal problemática e demanda a necessidade de se perceber que tais problemas envolvem, também, o pensar sobre os direitos humanos do cidadão que precisam ser atendidos, tornando-se possível a efetiva participação deste na vida social, política e econômica do país Diante do que foi exposto, a evasão na EJA pode ter diversas razões, porém, é inegável que esse fato compromete a qualidade de vida do estudante e os seus planos para o futuro. O principal motivo para o retorno à escola para essa modalidade é o ingresso no mercado de trabalho, pois uma das exigências é a conclusão da educação básica, a necessidade de uma vaga no mercado de trabalho é questão de sobrevivência e a educação é uma condição colocada nos dias atuais.

O objetivo principal deste trabalho foi diagnosticar alguns motivos da evasão da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Augusta Leopoldina do Monte, onde a maioria dos alunos querem retornar às salas de aula, mas o seu perfil socioeconômico, na maioria das vezes, impede esses alunos de darem continuidade aos estudos, tendo que abandonar a escola, pois a necessidade de trabalharem para sustentarem suas famílias apresenta-se como verdadeira barreira à realização do sonho de concluir a educação básica. O estudo propiciou um despertar para a continuidade desta pesquisa, tornando-se uma temática a ser mais estudada e aprofundada para a continuidade dos estudos acadêmicos do autor.

Isso se reflete nos dados da pesquisa, onde nos dois últimos anos todas as turmas tiveram mais de 50% de evasão. As turmas do 5º período composta por alunos mais experientes, ocorre maior índice de evasão, chegando a mais de 60% o que nos leva a refletir que são trabalhadores e que já chegam a escola quase esgotados, e não tendo forças para continuar acabam desistindo.

Se, por um lado, o adulto chega exausto e quase sem forças devido ao trabalho diário, por outro a falta de interesse dos alunos mais jovens é clara, pois a maioria não trabalham, deveriam dedicar um pouco do seu tempo para os estudos, o que não ocorre. A maioria desses alunos passam o dia todo sem fazer nada e a visão que a sociedade tem sobre si é de irresponsabilidade sem objetivo na vida.

Todos os professores da referida escola trabalham com a EJA, demonstrando experiências profissionais na lida com essa modalidade da educação e os mesmos evidenciaram uma compreensão, a partir do que os estudantes explicitam, cotidianamente, sobre a descontinuidade da escolarização dos alunos da EJA como fator ligado associado a exclusões econômicas e sociais e a retomada da escolarização com o objetivo da inserção no mercado de trabalho. Se observadas as relações entre ensino e seu cotidiano, a pesquisa evidenciou que a escola precisa rever a atual prática educativa, repensar projetos pedagógicos voltados para cidadãos críticos e criativos, rompendo com a história de subalternidade e oportunizando o desenvolvimento de uma prática transformadora e de conquista da autonomia.

Todos os cidadãos têm direito a uma educação que não se limite apenas ao ensinar ler e escrever, mas sim, uma educação que capacite os alunos a participar de maneira crítica e refletidamente, na sociedade. A prática educativa, distinta do comportamento espontâneo e a teoria pedagógica compreende que a educação, inserida num projeto histórico-social da emancipação humana, tem por tarefa desenvolver habilidades para o agir (conhecimentos, habilidades, estruturas de pensamento e condições de lidar com afetividade, capacidades de fazer), de forma a propiciar aos indivíduos recursos para participarem da vida social.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, História da Educação e da pedagogia: geral e do Brasil. 3ed.SãoPaulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: Teoria, Prática e Proposta. 12. ed. São Paulo, Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Ed – São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e incerteza**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.**5. ed. São Paulo: Atlas 2003

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção Papirus educação).

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2ª Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.